



2 editorial



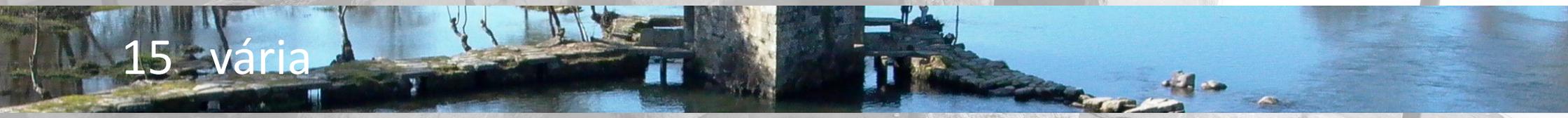
3 destaque: núcleo museológico de Dume



4 na cidade



11 no território



15 vária



17 agenda

Propriedade e Edição

Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho
Avenida Central, 100 (Edifício dos Congregados)
4710-229 Braga
www.uaum.uminho.pt

Diretor

Luís Fontes

Ilustrações

Arquivo UAUM

Redatores

Bruno Osório, Cristina Braga, Diego Machado, Fernanda Magalhães,
Francisco Andrade, Luís Fontes, Mário Pimenta, Natália Botica, Paulo
Bernardes

Edição em linha

ISSN
2184-3341

O 'Projeto de Salvamento de Bracara Augusta', que esteve na origem da UAUM, representa, desde a sua criação, em 1997, um importante interface da Universidade com a cidade de Braga.

No âmbito deste projeto, hoje com o nome de 'Projeto Arqueológico de Braga', recentemente reavaliado e aprovado pela DGPC, a UAUM colabora com várias instituições da cidade (Câmara Municipal, Museu D. Diogo de Sousa, Museu Pio XII, Cabido da Sé Catedral, Arquidiocese de Braga), tendo já realizado mais de 2 centenas de intervenções arqueológicas em vários locais da cidade (www.uaum.uminho.pt), sempre financiadas por verbas concedidas pela tutela, ou por promotores imobiliários públicos e privados, que contratualizam com a UAUM a realização de acompanhamentos e escavações para minimização de impactos sobre o subsolo de Braga.

Logo também após a sua criação, a UAUM alargou o seu modelo de atuação a nível regional e nacional, colaborando regularmente com entidades da administração central e regional, autarquias, museus e outras entidades culturais interessadas no estudo e valorização do património arqueológico e arquitetónico, prestando serviços especializados de estudo, salvaguarda, valorização e divulgação do património arqueológico.

Ao longo de mais de 4 décadas, através de uma prática e de um discurso inovadores, que enquadram a investigação das paisagens e dos seus marcadores culturais, desde a Pré-História à atualidade, a UAUM tem vindo a afirmar a sua missão de produção e transferência de conhecimento e de investimento em benefício das comunidades e regiões, contribuindo ainda para a definição dos projetos de ensino graduado e pós graduado em Arqueologia, desenvolvidos pela Universidade do Minho, aos quais a UAUM presta um indiscutível apoio, tendo emprestado o seu vasto know how na sua formalização.

A difusão dos resultados dos seus inúmeros projetos, em diversas modalidades e para distintos destinatários, desde a publicação de artigos em revistas especializadas até à produção de conteúdos expositivos em formato multimédia, sempre foi entendida pela UAUM como um dever e condição necessária à promoção do conhecimento e salvaguarda do património. Disso mesmo dão conta as mais de 600 referências depositadas no *RepositoriUM*.

Com este Boletim, de periodicidade semestral, pretende-se agora promover uma difusão mais alargada da atividade da Unidade de Arqueologia, antecipando notícias das intervenções recentemente concluídas ou em curso, facultando ao público informações atualizadas e fidedignas.



destaque: núcleo museológico de Dume

D[IS]·M[AN]IB[US]·S
P[RO]·C[IV]ILEIAE·NIGRI
NAE·AN·NOR
FLAMINICAEI
PROVINCIAE
HISPANIAE·CITE

30 anos depois de se terem iniciado as escavações arqueológicas em Dume, que começaram em 1987 aquando das obras de ampliação da igreja paroquial, concretizou-se finalmente o programa de valorização então proposto.

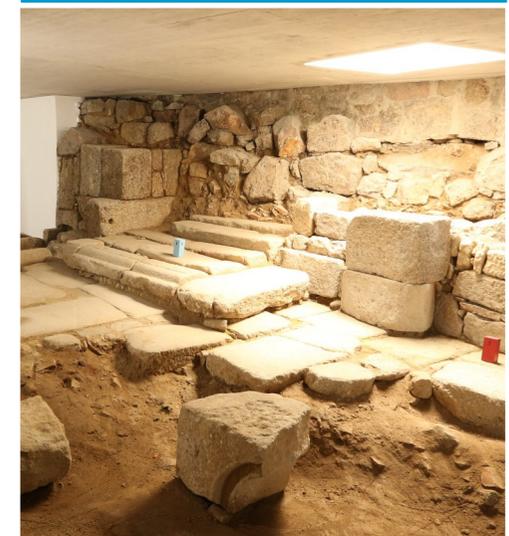
As ruínas arqueológicas de Dume, estudadas, conservadas, valorizadas e visitáveis através do recém inaugurado Núcleo Museológico de Dume, que alberga também o sarcófago altomedieval de São Martinho de Dume, deixaram de ser 'ruínas' para se constituírem, agora, como mediadoras de conhecimento, proporcionando uma leitura histórica e arqueológica atualizada sobre o Mosteiro de Dume e do território envolvente, numa perspetiva de longa duração.

É aí, ao centro da freguesia, sob a atual igreja paroquial e adro envolvente, marcando a sacralidade do lugar desde há mais de 1500 anos, que se conservam os restos arqueológicos da basílica e mosteiros suevos, cuja importância justificou a sua classificação como Monumento Nacional.

O projeto de visitação teve por base a interpretação arqueológica e histórica do sítio e assentou na criação de um circuito entre o edifício que alberga o túmulo e a igreja, sob o atual adro. O visitante pode, assim, não são observar o monumento funerário, como fazer uma espécie de 'viagem no tempo', circulando em cave pelo adro e interior da igreja, vendo ruínas da *villa* romana e do mosteiro e basílica suevas.



NÚCLEO
MUSEOLÓGICO
DE DUME



Financiado pela Câmara Municipal de Braga, o programa expositivo foi concebido pela Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho, que também produziu e instalou os conteúdos estáticos e multimédia. A colaboração dos Agrupamentos de Escolas de Maximinos e D. Maria II, na área do ensino especial, possibilitaram a oferta de conteúdos traduzidos para Braille e para Língua Gestual Portuguesa.

Todos os conteúdos estáticos possuem informação detalhada, em áudio e/ou pdf, que pode ser descarregada pelos visitantes nos seus telemóveis, através da leitura de QR codes.

Experimente aqui:



Introdução (porta) Mapa1 (Europa) Mapa2 (séc.XX) Mapa3 (séc.XVIII)



Mapa4 (sécs.XIII-XV) Mapa5 (sécs.IX-XII) Mapa6 (sécs.V-VIII) Mapa7 (sécs.I-IV)



villa mosteiro basílica túmulo



Sala do Túmulo de São Martinho



Corredor do Território



Ruínas Arqueológicas

na cidade

O estudo arqueológico e histórico da cidade de Braga é o projeto institucional da Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho, estando na génese da sua criação em 1977, na sequência da atribuição à Universidade do Minho da direção científica e técnica do *Salvamento de Bracara Augusta*, em cumprimento do disposto no Decreto -Lei 640/76, de 30 de Julho.

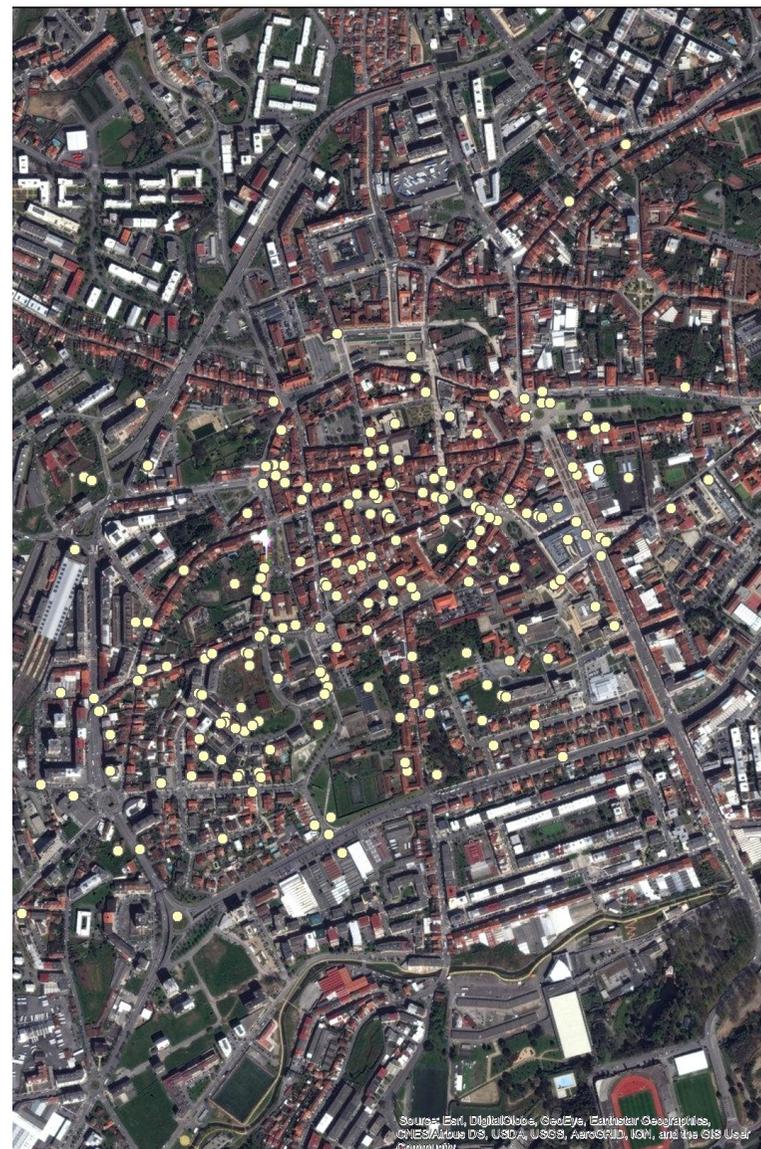
Desde então, a UAUM já realizou mais de 300 intervenções no perímetro urbano de Braga, que facultaram um alargado conjunto de conhecimentos sobre as origens e evolução histórica da cidade, amplamente divulgados em inúmeras publicações e também materializados na recuperação de conjuntos de vestígios arqueológicos de Bracara Augusta, acrescentando o património monumental da cidade.

A esta data, decorrem ou estão prestes a iniciar-se intervenções em 8 locais da cidade e prossegue em gabinete o tratamento de informação para os relatórios finais de outras 4 intervenções .

Com diferentes amplitudes e níveis de complexidade e geradoras de registos quantitativa e qualitativamente diversos, 4 dessas intervenções proporcionaram resultados especialmente interessantes, justificando que delas aqui se dê uma primeira notícia.

Trata-se das intervenções na Rua 25 de Abril (Oficinas de São José), na Rua do Alcaide, no Liberdade Street Fashion e no Convento de São Francisco de Real.

Localização das intervenções arqueológicas realizadas pela UAUM na cidade de Braga desde 1977



BRA16R25A : rua 25 de abril - Oficina de São José

No decorrer dos trabalhos arqueológicos realizados entre dezembro de 2016 e maio de 2017, pela Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho, foi possível identificar um troço de via e parte de uma necrópole de época romana, uma antiga plantação de vinha e uma cisterna, já referenciada na Planta de Braga da autoria de Francisque Goullard, de 1883/84.

No limite norte do terreno foi identificada a via que ligava Bracara Augusta a Asturica Augusta (Astorga, Espanha) passando por Chaves, designada por Via XVII e que tinha origem no limite oriental da cidade, cruzando este local em direção às nascentes do rio Este.

No lado norte da via identificaram-se numerosas sepulturas de inumação, que integrariam uma necrópole relacionada com um provável vicus na zona da Senhora-a-Branca. Na área onde se encontra o atual edifício foi individualizado um vasto conjunto de rasgos/covachos escavados no solo, correspondentes a plantações de vinhas, documentando pela primeira vez a ocupação agrícola da periferia bracarense em época romana e medieval.

No extremo sul do terreno foi caracterizada uma estrutura hidráulica de armazenamento, associada a caleiras e regos de transporte de água, que no conjunto serviam a exploração agrícola das quintas que ali existiram até finais do século XIX.



Alinhamentos de covachos de antiga plantação de vinha

Pormenor de grainhas recolhidas nos covachos

Poço-cisterna de época moderna, conservado in situ

BRA16RALC18-20 : rua do Alcaide



No decorrer dos trabalhos arqueológicos realizados desde setembro de 2016 até a presente data, pela Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho, foi possível identificar um troço de uma das principais cloacas da cidade romana de Bracara Augusta, que servia o *decumanus maximus* oriental da cidade.

Trata-se de uma galeria subterrânea definida por dois muros paralelos, executados em alvenaria regular de granito, com cobertura formada por grandes lajes monolíticas de granito dispostas na horizontal e leito revestido de lajes graníticas. Esta estrutura de drenagem, localizada sob o pavimento da rua, recolhia as águas pluviais ou sujas oriundas dos edifícios, escoando os resíduos para fora da área urbana.

O promotor procedeu à alteração do projeto no sentido de conservar e integrar as estruturas arqueológicas, de modo a poderem ser visitadas, estando em curso os trabalhos preparatórios para execução do projeto de musealização.



Perspetivas gerais e pormenor da cloaca de época romana, conservada in situ



BRA16CTT: núcleo da Rua Dr. Gonçalo Sampaio

Os trabalhos arqueológicos realizados entre dezembro de 2007 e maio de 2009 no local onde hoje se encontra o edifício comercial Liberdade Street Fashion (LSF), permitiram identificar dois importantes núcleos de vestígios relacionados com a chamada necrópole da Via XVII e que, pelo excelente estado de conservação, singularidade e excecionalidade, justificaram a sua conservação in situ.

Recentemente procedeu-se à realização de escavações complementares no núcleo localizado na parte norte do quarteirão, com acesso pela Rua Dr. Gonçalo Sampaio. Este espaço inclui um conjunto significativo de sepulturas de inumação, datáveis entre os séculos IV-VII, com diferentes orientações e soluções construtivas, em estreita articulação com um recinto funerário. Destaca-se a identificação de um caixão de chumbo, único em Portugal e no noroeste da Península Ibérica.

A UAUM está neste momento a ultimar o projeto de visita dos dois núcleos arqueológicos, na perspetiva de que a cidade possa, no futuro, ver-se acrescentada com dois novos e ímpares monumentos, proporcionando a aproximação dos cidadãos a um contexto arqueológico diferenciado, que se destaca pela diversidade e raridade das estruturas identificadas e que se constitui como um exemplo extraordinário da riqueza das práticas funerárias que decorreram em Braga entre o século I a.C. e VII d.C.



Restituição fotogramétrica 3D das sepulturas escavadas
Perspetiva dos trabalhos arqueológicos
Vista geral do Núcleo da Rua Dr. Gonçalo Sampaio



BRA16-17CSFR: convento de São Francisco de Real



Perspectiva da fachada sul do convento de São Francisco

Pormenores das escavações no claustro e na passagem para a galilé da igreja



O convento de São Francisco é um edifício anexo à igreja de São Francisco e ao mausoléu ('capela') de São Frutuoso, na freguesia de Real, Braga. Na sua forma atual corresponde à 4.ª edificação monástica que se sucede no local, o que significa que a edificação moderna, maioritariamente datável do século XVIII e na qual se destaca a monumental igreja de São Francisco, se sobrepõe a uma anterior atribuível ao bispo bracarense D. Diogo de Sousa (séc. XVI), que por sua vez havia reconstruído o mosteiro medieval, este já uma reconstrução do original mosteiro visigótico de São Salvador, edificado pelo bispo bracarense Frutuoso junto ao mausoléu que mandara construir para acolher a sua sepultura, cerca do ano de 665.

Em 2014 a Universidade Minho, através da Reitoria, retomou a proposta de aí instalar a Unidade de Arqueologia, que foi positivamente acolhida pelo executivo municipal, iniciando-se o processo de elaboração do projeto integrado de intervenção no imóvel, delineado pela UAUM e concretizado na componente de arquitetura pelo CE-EAUM.

A componente de arqueologia foi planeada e tem vindo a ser executada pela UAUM, orientando-se os trabalhos arqueológicos para a obtenção de informação pertinente à elaboração do projeto de obra, para a avaliação do eventual impacto das soluções construtivas preconizadas e do potencial aproveitamento museológico de eventuais ruínas que possam vir a identificar-se. Constitui também objetivo da intervenção arqueológica, estudar a sequência de ocupação do sítio e elaborar a leitura interpretada da evolução arquitetónica do monumento, das suas origens até à atualidade.



No conjunto dos trabalhos já realizados destaca-se a descoberta dos alicerces do mausoléu e do mosteiro visigóticos mandados edificar por São Frutuoso, bem como a recuperação da planta setecentista do claustro e do corredor de ligação direta à galilé da igreja, por onde se fazia a entrada original no convento, ainda com pavimento lajeado e partes do revestimento azulejar das paredes. Os trabalhos arqueológicos prosseguirão com o inventário e classificação de elementos arquitetónicos e escavações na envolvente e interior do mausoléu.

Perspetiva da zona de envolvente do mausoléu, evidenciando a articulação com igreja e claustro

Pormenor do depósito de elementos arquitetónicos



no território

A Unidade de Arqueologia desenvolve outros projetos de estudo, valorização e divulgação de património, seja através de redes internacionais, seja na modalidade de prestação de serviços suportadas por protocolos de colaboração com entidades da administração central, regional e local. Através desses projetos pretende-se promover a transferência de conhecimento e favorecer a criação de mais-valias culturais, que permitam o desenvolvimento sustentável das regiões.

O PAVT/Parque Arqueológico do Vale do Terva, em Boticas, é uma estrutura de gestão municipal orientada para o estudo, conservação e valorização da paisagem cultural do vale superior do rio Terva, criada pelo Município de Boticas em colaboração com a Universidade do Minho. Iniciou-se em 2010 com a construção do Centro de Interpretação, estabelecimento de Rotas de Visitação e estudos no domínio da Biologia, Arqueologia, Hidrogeologia e Paleoambientes e prossegue com o estudo e valorização dos sítios arqueológicos das Batocas e do Castro de Sapelos e com estudos de arqueologia e de arquitetura.

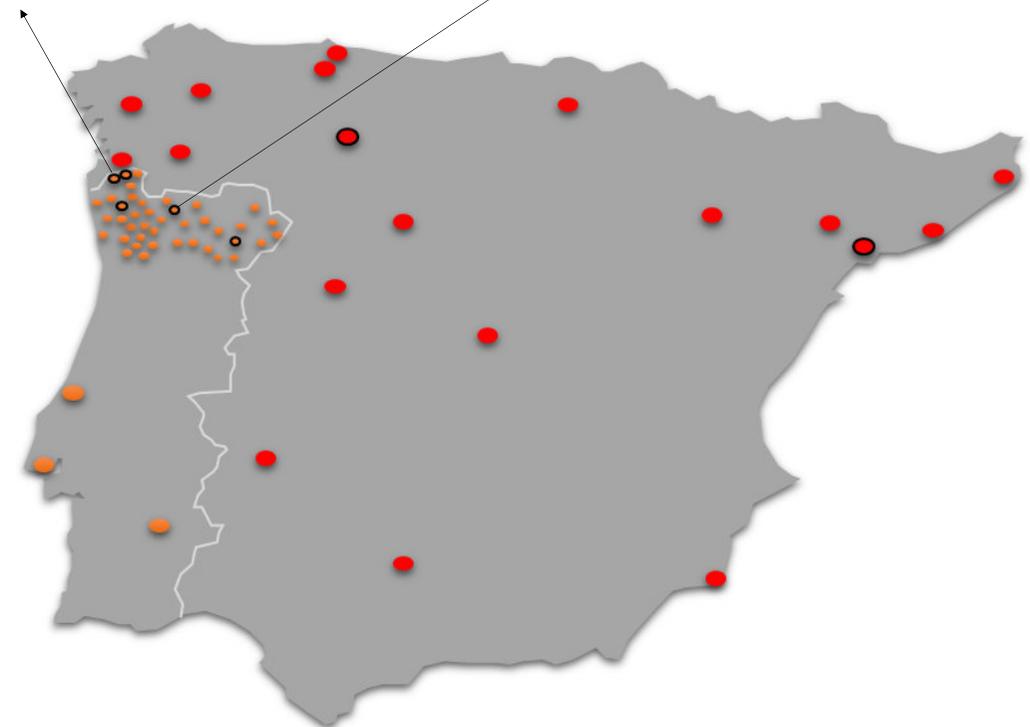
A Fortaleza de Valença começou a ser intervencionada em 2004 no âmbito do “Projeto de Requalificação Urbana do Centro Histórico de Valença” e contou desde início com a colaboração da Unidade de Arqueologia, que tem aí alocada uma equipa permanente que realiza levantamentos, sondagens, escavações e acompanhamentos, com os objetivos de obter dados para informar o projeto, minimizando o impacto das obras de construção das novas infraestruturas e de garantir o registo de informação arqueológica que permita acrescentar o conhecimento da história antiga de Valença.



Fortaleza de Valença



PARQUE ARQUEOLÓGICO DO VALE DO TERVA Boticas



- Colaborações, redes e projetos
- Protocolos
- Intervenções UAUM
- Protocolos com municípios

Boticas: castro de Sapelos

Panorâmica do Vale do Rio Terva, vista de sudeste, com
Castro de Sapelos em primeiro plano

O Castro de Sapelos localiza-se na freguesia de Sapiãos, concelho de Boticas, num promontório sobranceiro à margem esquerda do Rio Terva. É um dos mais interessantes povoados fortificados da Idade do Ferro entre o conjunto de 9 povoados identificados no Parque Arqueológico do Vale do Terva, apresentando características de implantação e de organização das estruturas defensivas que o distinguem dos demais, nomeadamente por apresentar um complexo sistema de fossos que se desenvolve em delta pela vertente poente.

A Unidade de Arqueologia tem vindo a realizar trabalhos de levantamentos e escavações arqueológicas neste sítio desde 2014, enquadrando nas diversas campanhas alunos da licenciatura em Arqueologia da Universidade do Minho, em regime de estágio curricular.

A última campanha permitiu identificar uma porta de acesso aberta na primeira linha de muralha, comprovando que o acesso ao povoado era realizado através da intrincada rede de fossos virada ao vale, dando acesso a uma mancha habitacional localizada junto da porta, comprovada pelas volumetrias de derrubes que ainda se observam à superfície.

Quer as evidências materiais recolhidas quer as datações obtidas por método de C14, atestam uma ocupação do sítio desde o séc. I a.C., vinculada à construção da primeira linha de muralha, até ao séc. I d.C. já num universo material claramente romanizado, como indica o asse romano do centro de cunhagem da colónia Victrix Iulia/Lépida Celsa (44-36 a.C.) recolhido nas escavações arqueológicas



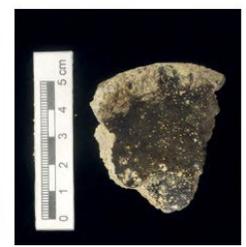
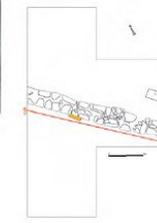
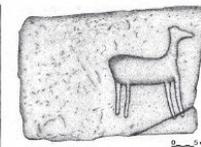
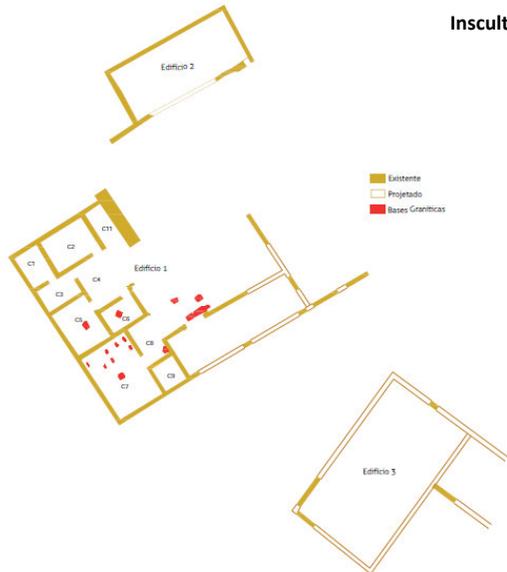
Boticas: povoado das Batocas



Pormenor de compartimentos do Edifício 1

Planta geral das ruínas

Insultura de cervo, fíbulas e fragmento de cadinho



O sítio das Batocas, localmente conhecido como Lamas da Cidade, localiza-se entre as ribeiras de Ardãos e da Sangrinheira, bem ao centro do vale do Terva e nas proximidades de uma das várias áreas de exploração mineira reconhecidas.

Tem sido objeto de trabalhos arqueológicos desde 2010, que permitiram colocar a descoberto parte significativa de um conjunto de edifícios de época romana, com ocupação balizada entre meados do século I e meados do século II.

Neste conjunto edificado, inequivocamente associado à exploração mineira em época romana, terá funcionado uma oficina de metalurgia de ouro, como confirmam as gangas de fundição e fragmentos de cadinhos com pingos de ouro recolhidos em contextos estratigráficos selados.

Valença: fortaleza

O “Projeto de Requalificação Urbana do Centro Histórico de Valença” entrou este ano na sua última fase, incidindo agora na zona nordeste da fortaleza.

Para além do acompanhamento presencial de todas as obras com incidência no subsolo, garantindo assim o registo integral de quaisquer vestígios com interesse arqueológico e informando eventuais alterações ao projeto, como aconteceu com a identificação de uma necrópole na cabeceira da igreja de Santo Estêvão, a equipa de arqueologia da UAUM tem em curso sondagens para obtenção de dados relativos à evolução da fortificação, destacando-se neste aspeto a identificação dos restos do edifício da Feitoria Velha, registada nas plantas do século XVIII e demolida em meados do séc. XX.



Perspectiva das ruínas da Feitoria Velha

Ortofoto da Fortaleza de Valença, com localização das intervenções arqueológicas realizadas desde 2004



Em 23 de abril de 2018, Luís Fontes encerrou o Ciclo de Conferências organizado em paralelo com a exposição *In Tempore Sueborum*, em Ourense, proferindo uma conferência subordinada ao título “Braga e Dume ao tempo do Reino Suevo”. Com base nos dados arqueológicos resultantes das escavações na cidade de Braga e em Dume, abordaram-se, a partir dos tópicos das arquiteturas e das estruturas de povoamento, da morfologia e topografia cristãs antigas, os processos de continuidade e de mudança patenteadas na cidade de Braga, na sua periferia e na região que polarizava ao tempo do Reino Suevo.



A Unidade de Arqueologia concluiu o levantamento por restituição fotogramétrica da fortaleza de Marvão, trabalho que integrará o dossiê de candidatura das Fortalezas Abaluartadas da Raia a Património da Humanidade (Almeida, Elvas, Marvão e Valença), candidatura em série que já integra a lista indicativa de Portugal e na qual a Unidade de Arqueologia participa, com a responsabilidade de elaboração das partes de descrição e de evolução histórica do Bem relativas às fortalezas de Valença e de Marvão.



agenda

A Unidade de Arqueologia vai participar no 24º Encontro Anual da Associação Europeia de Arqueólogos, que se realizará em setembro, em Barcelona, com apresentação de duas comunicações:

‘Casa da Bica’ Coin Hoard Research Framework: Database Infrastructure and Knowledge Extraction, por Natália Botica, Diego Machado, Manuela Martins, Fernanda Magalhães e Jorge Ribeiro.

Iron Age and Roman Landscape Analysis Through Geospatial Tools. A Macro Spatial Study of Citânia de Sanfins (Portugal), por Natália Botica, Sílvia Maciel e Rebeca Blanco Rotea



Em 11, 12 e 13 de outubro vai decorrer em Boticas o Simpósio Internacional “Interações Culturais e Paisagens em Mudança na Europa (séc. 2º a.C.—séc. 2º d.C.)”, organizado conjuntamente pela Unidade de Arqueologia e pelo Município de Boticas.

Está programada a apresentação de 11 conferências e 5 posters, da autoria dos mais renomados especialistas nacionais e internacionais, bem como a mostra de uma exposição sobre “Os Castros de Boticas.

Cultural Interactions and Changing Landscapes in Europe (2nd century BC / 2nd century AD)

This Symposium will focus on the processes of contact between cultures amongst Europe in the turning of the Era.

Between the second century BC and the second century AD, societies throughout Europe experienced remarkable complex cultural dynamics. As the Roman Empire was emerging as a territorial and cultural unit, Europe met several cultural transition processes, that occurred at different rates. These processes were conditioned by numerous aspects, amongst which were geographical criteria, different cultural stages and a wide number of coexisting protohistorical communities, the striking events that marked the late days of the Republic in Rome and the emergence of the imperial regime through a set of historically documented political and military movements.

All of these aspects, which have been approached by different generations of researchers from different areas of specialization, require today a status sum and an overall reflection aiming to clarify the historical interpretation of this chronological period, and hopefully, through this event of knowledge sharing, to reach out to new research perspectives.

The Terra Valley, in Boticas, northern Portugal, holds a unique set of Iron Age settlements that are imprinted with the transitional aspects that reflect the progressive roman influence over an

existing complex indigenous society, which at one point changed the settlement patterns and the landscape structure, driven by the existence of considerable mining resources and climatic and environmental changes.

The Municipality of Boticas and the University of Minho are making a significant investment upon this territory's archaeological heritage, promoting the research, conservation, valorisation and dissemination of its heritage sites, particularly on Iron Age hillforts and Roman sites.

Both CEDEC, The European Center of Documentation and Investigation dedicated to Iron Age studies, and the Terra Valley Archaeological Park - PARQUEVAL are the resulting infrastructures of this investment commitment, through which we seek to maintain a dynamic and updated research, in this way contributing for the promotion of knowledge, for the enhancement of cultural heritage and therefore the sustainable development of populations.

Aligning to this perspective, this international meeting will bring together, in Boticas, researchers from several European countries, who will regard the state of the art of the Late Iron Age and Roman period research trends carried out in different geographic areas, thus contributing to a global reading of this chronological period.

Boticas 11th, 12th and 13th October in the Municipal Auditorium

